

JULIANA SILVA DE SOUSA NASCIMENTO

Curso de Psicopedagogia

**A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA:
Contribuições Psicopedagógicas**

Orientadora: Prof.^a Dr^a Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA

2014

A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

RESUMO

Este artigo se propõe a pesquisar sobre as contribuições do Psicopedagogo frente à escolha profissional do adolescente. Participaram da pesquisa 40 adolescentes de uma escola pública da rede de ensino de João Pessoa/PB, sendo 20 estudantes do 1º ano do ensino médio (13%) do sexo masculino, com idade entre 13 a 16 anos, e 20 estudantes do 2º ano do ensino médio com idade entre 15 a 19 anos, sendo a maioria (14%) do sexo feminino. Na coleta de dados utilizou-se uma entrevista semi-estruturada contendo 9 perguntas. Os estudantes foram abordados individualmente, mediante o Termo de consentimento livre e esclarecido. Para a averiguação do *Corpus*, utilizou-se a análise de conteúdo. Os resultados permitiram verificar que é crescente o pensamento favorável em relação à atuação do Psicopedagogo, não havendo diferenças em relação a áreas de interesse e as influências que interferem na busca pela escolha profissional em ambas as turmas. Sendo assim, a presente proposta do estudo contribuiu para o Psicopedagogo no entendimento das relações que interferem nesta fase da adolescência, período este marcado por diversos declínios. Porém, faz-se necessário verificar em estudos futuros, por exemplo, o quanto estas concepções influenciam em uma amostra maior de participantes, bem como, em diferentes anos, questões acerca do tema, aprofundamento no tempo e na realização de um estudo longitudinal para saber se realmente os sujeitos pesquisados seguiram com as suas escolhas profissionais.

Palavras-chave: Escolha Profissional. Orientação Vocacional. Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu de questionamentos como: de que maneira os adolescentes buscam uma orientação em sua escolha profissional, uma vez que, a adolescência é um período de transição da infância para a idade adulta, e é nesta fase que se dá o momento da decisão de sua escolha profissional. Com isso, os adolescentes necessitam de orientações e encaminhamentos para a sua escolha profissional, minimizando o estresse da escolha e possíveis conflitos.

Essas diversas transformações são significativas da adolescência, as quais interferem de forma substancial na vida do adolescente e de seus familiares, repercutindo no modo de viver, pensar e agir desses, provocando revoltas e alterações repentinas de humor. É um período caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social, na tentativa de alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. Fase esta que se inicia com as mudanças corporais da puberdade e finaliza quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, em busca, progressivamente, da sua independência econômica e sua integração em um grupo social. É compreensível que apareça uma angústia acompanhada de diversas defesas que tem como objetivo negar a perda da infância (ALMEIDA et al., 2009).

Em relação dúvidas e angústias que são definitivamente normais e comuns a todos, inclusive neste período em que o adolescente passa por situações de escolhas relativas à área profissional, isto retrata uma fase de maturidade (RODRIGUES; BORMIO, 2008). Devido a essas mudanças, físicas e psíquicas, o adolescente sente a necessidade de planejar a própria vida, adaptar-se ao novo mundo e controlar todas as mudanças que ocorrem. É justamente neste período de conflitos que os meios culturais, sociais e históricos, exercem seu poder e esperam que o adolescente faça sua escolha profissional, pois, é nessa fase que o adolescente escolhe o que fazer e o que vai ser enquanto profissional. Com isso, busca-se compreender como o Psicopedagogo poderá contribuir para a escolha profissional desse adolescente.

Deste modo, quais as dificuldades maiores dos adolescentes a respeito da escolha de uma profissão? Na literatura, existem vários problemas encontrados pelos adolescentes, sendo assim, a pesquisa pauta-se de duas hipóteses: **1)** Os adolescentes do ensino médio demonstram ter dificuldade em escolher uma profissão, o que pode interferir neste momento de escolha; **2)** O Psicopedagogo poderá auxiliar neste processo de escolha profissional.

Sendo assim, objetivamos identificar as contribuições do Psicopedagogo no processo de escolha profissional dos adolescentes. Especificamente, para obtenção deste objetivo, buscamos ainda: **1)** conhecer os fatores que influenciam no desenvolvimento acadêmico dos adolescentes; **2)** verificar como o Psicopedagogo pode contribuir na escolha profissional da amostra em questão e

por fim; 3) comparar as áreas de interesse dos adolescentes, a sua vivência/experiência com alguma profissão em relação aos anos.

Partindo das hipóteses apresentadas buscamos analisar os dados para assim verificar se os adolescentes necessitam de um profissional que busque a melhor forma de auxiliá-lo em sua escolha profissional. O artigo apresentado apoiou-se teoricamente em vários autores, com isso, destacamos: Almeida e Pinho (2008), Almeida et al. (2009), Andrade (1998), Barros e Assunção (2009), Gonzaga (2011), Oliveira, Silva e Silva Neto (2009) e Szajdenfisz (2008).

Desta forma, esta temática mostra-se importante para diferentes áreas do conhecimento como: Terapia Ocupacional, Psicologia e Pedagogia. No entanto, esse estudo tem o intuito de abordar a Psicopedagogia institucional como ela pode auxiliar o adolescente nesta busca pela escolha profissional. Podendo assim, contribuir para todas as pessoas que necessitarem de um auxílio em sua decisão de escolha.

Dando continuidade ao trabalho abordaremos a seguir o aporte teórico que vem mostrar-nos sobre a escolha profissional na adolescência, a orientação vocacional para os adolescentes e as Contribuições da Psicopedagogia em relação à escolha profissional, mais adiante falará sobre a metodologia, e as análises dos dados que foram utilizados. Em seguida os resultados e as discussões e, por fim, as considerações finais, trazendo o que foi encontrado com a pesquisa, as limitações e as possíveis contribuições do Psicopedagogo.

ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA

Quando se fala em adolescência e suas particularidades são possíveis perceber muitas situações e escolhas que envolvem este processo e apontam para o futuro do indivíduo. Dentro do conjunto de decisões que este adolescente tem que tomar existe uma que é a escolha de uma profissão que lhe garanta a entrada no mundo do adulto, na sociedade e que tenha sustentabilidade financeira e felicidade em sua carreira profissional.

No que se refere à escolha profissional, quando associada à escolha de um curso superior, perceber-se que atualmente na sociedade é arquitetada como obrigação da idade e, ainda, do desenvolvimento humano, variando entre as classes sociais e acenando para a atividade que o indivíduo assumirá pelo resto da vida. Deste modo, para o adolescente esta escolha é importante e, sobretudo, na sociedade capitalista que culpa estes sujeitos pelo sucesso ou não de suas escolhas, revestindo o momento de conflitos já que se fala de uma opção que se cumprirá por longo tempo no existir de quem escolhe (OLIVEIRA; SILVA; SILVA NETO, 2009).

Para Almeida e Pinho (2008) o adolescente deve optar por uma profissão desde cedo, uma escolha que lhe parece definitivo, já que deve ser para o resto da vida. Neste sentido, muitas vezes, sem nem ao menos ter formado sua identidade. A família possui papel fundamental nesta formação da identidade, considerando o contexto ao qual pertence. Desta maneira, o adolescente irá fazer sua escolha, mais, isso não determina que o mesmo tenha que seguir para o resto de sua vida esta mesma carreira, só porque a sociedade o culpa pelas suas escolhas, sendo assim, o adolescente tem a capacidade de escolher o que melhor lhe convenha, sendo possível fazer várias escolhas.

Deste modo, Rodrigues e Bormio (2008) dizem que escolher uma profissão é entender que está ocorrendo o desenvolvimento da personalidade e sua integração. E também se espera desta forma, que uma identidade profissional esteja estabelecida no final desta fase da adolescência, pois tal construção e consolidação desta identidade são um dos fatos que marcam sua passagem pela fase.

Sendo assim, a identidade profissional refere-se aos interesses do adolescente, suas prioridades por uma profissão ou por outra e a descoberta de qual lhe chama mais atenção, entre tantas possibilidades. Essas identificações do adolescente vão direcionar a escolha de sua profissão (COLOMBO; PRATI, 2011). Então, a partir do momento que o adolescente se identifica com aquela profissão, o mesmo tem a oportunidade de escolher a que mais lhe ajuste, tendo assim, várias escolhas para a sua vida.

Com isso, Primi et al. (2000) nos mostram que o processo de escolha profissional é um momento importante para o adolescente e, como não poderia deixar de ser, habitualmente é repleto de dificuldades e conflitos, é um processo de difícil decisão. Nesta situação uma pessoa precisa tomar uma decisão a partir de um conjunto de opções disponíveis. É fundamental que ela considere suas características pessoais respectivamente com as características das opções. Diante de tantas implicações da escolha profissional, esta fase pressupõe o aparecimento de conflitos, ansiedade, além da elaboração de lutos, pois escolher é algo que implica em desistir a certas coisas (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Deste modo, Almeida et al. (2009) falam que as escolhas estão implícita no sentido que o adolescente está dando para sua vida e desta forma, pressupõe um luto de objetos e de seu próprio *self*, tal fato explica porque a entrada nessa nova etapa é decorrente de diversos conflitos. Quando este luto é bem elaborado, aos poucos vai se fazendo a dissociação do objeto e criando-se maneiras de lidar com a culpa e o que ela representa. Elaborar e superar as perdas do objeto, nesse caso o objeto carreira profissional.

Contudo, Gonzaga (2011) diz que a escolha da profissão é apenas a primeira grande escolha, para aqueles momentos em determinadas condições, de uma variada sucessão de escolhas que o adolescente terá que realizar ao longo de sua carreira profissional. E esta escolha acompanha o

indivíduo em toda a sua vivência emocional e qualquer escolha implica conseqüentemente, no renúncio de outras opções.

Deste modo, Lara et al. (2005) falam da dificuldade de escolher uma profissão que não é um problema específico do adolescente, já que as decisões profissionais são comuns durante toda a vida do sujeito. Considerando, porém, que é na adolescência que essa dificuldade se agrava mais, por ser a primeira vez em que ele se encontra numa situação desse nível, uma vez que escolher uma profissão está inteiramente ligado à questão de sobrevivência e que a decisão presente pode acarretar a vida futura.

Do mesmo modo, Gonzaga (2011) tem o mesmo pensamento que a autora anterior, quando ele fala da incerteza da escolha profissional que não é apenas um problema específico dos adolescentes, pois há outros fatores intervenientes que são comuns a outras fases do desenvolvimento, como decisões em relação às atribuições profissionais e reorientação de carreira. E essas dificuldades possivelmente seriam mais pontuadas na fase da adolescência porque é nela que o adolescente entra em contato, em um primeiro momento de escolha, com um curso de preparação profissional ou mesmo na possibilidade de adentrar-se no mercado de trabalho.

De acordo com as palavras de Almeida et al. (2009) falam que a escolha profissional pode ser feita de maneira não autêntica, de modo que o adolescente possa estar reparando algum objeto ou situação da qual ainda não foi elaborada e resolvida, o que futuramente pode vir a despertar sentimentos ambivalentes a esta escolha.

Nas pesquisas de Gonzaga (2011) a escolha profissional torna-se um momento difícil para o adolescente, pois além de ter que encarar uma série de dificuldades próprias da adolescência, como mudanças físicas, cognitivas, morais e sociais, ele se confronta ainda com mais uma questão que seria a decisão profissional o que faz dessa escolha um momento crítico.

Contudo, percebe-se que a escolha profissional é um fenômeno determinado, que ocorre a partir de um dado momento na história da humanidade. Não há como concebê-la como elemento natural de cada indivíduo, a partir de uma vocação fechada em si. Escolher um caminho profissional requer, sob um ponto de vista, mobilização, concentração e vontade de lutar para vencer os problemas que possam aparecer durante a jornada escolhida. (OLIVEIRA; SILVA; SILVA NETO, 2009).

Assim, segundo o entendimento de Primi et al. (2000) a escolha profissional assume grande importância no plano individual, já que envolve a definição das futuras experiências profissionais, significando especialmente a definição de quem quer ser, muito mais do que a escolha do que fazer.

Deste modo, Almeida e Pinho (2008) nos dizem que quando se trata da escolha profissional, o adolescente deve optar não só por um curso ou por uma atividade de trabalho, mas também por um estilo de vida, uma rotina, o ambiente do qual fará parte. Enfim, decide não só o que quer fazer,

mas também o que quer ser. A seguir, será apresentada a orientação vocacional segundo alguns autores, qual a importância dessa orientação para os adolescentes que necessitam de ajuda em sua escolha.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PARA O ADOLESCENTE

A orientação vocacional para os adolescentes é de suma importância, pois, o mesmo terá um meio para procurar quais áreas podem ser de seu interesse e assim ter várias possibilidades de fazer uma escolha de sua profissão com clareza.

Contudo, Sparta (2003) nos fala que a orientação profissional passou a ser um processo fortemente diretivo, em que o orientador tinha como objetivos fazer diagnósticos e prognósticos do orientando e, com base nesses procedimentos, indicar as mesmas profissões ou ocupações apropriadas. O objetivo da orientação profissional é o de prover o orientando de habilidades pessoais que o permitam encararem as demandas ambientais no momento de transição entre a escolha e o mundo do trabalho, é a promoção de comportamentos adaptativos. Ainda contextualizando, a orientação profissional não se caracteriza como uma decisão independente e sim, configura-se como um processo continuado, composto de várias decisões que são tomadas ao longo da vida (BUENO, 2009).

Deste modo, Szajdenfisz (2008) diz que a orientação vocacional é vista como uma colaboração não-diretiva no sentido de promover o estabelecimento de uma imagem não conflitiva de sua identidade profissional. Nessa visão, procura-se estar atento para as possibilidades de mudanças da realidade sociocultural como novas carreiras, especializações, campos de trabalho e com antecipações futuras.

Segundo Bordão-Alves e Melo-Silva (2008) falam que a orientação profissional vem permitir ao orientando uma reflexão no que diz respeito a uma escolha vocacional que, em consonância com seu mundo interno e externo, permita uma vida mais satisfatória e produtiva. Cabe ressaltar a importância de que o orientador vocacional tenha conhecimento do seu mundo interno e a influência deste na realização de sua tarefa, uma vez que lidar com as angústias relacionadas ao processo decisório de seus orientandos pode reatualizar os lutos relacionados à sua própria escolha ocupacional.

Para Almeida e Pinho (2008) chegar a uma escolha vocacional supõe um processo de tomada de consciência de si mesmo e a probabilidade de fazer um projeto que significa imaginar-se antecipadamente cumprindo um papel social e ocupacional. Assim, a orientação profissional pode auxiliar o adolescente a realizar uma escolha mais elucidada, se reconhecer as influências que sofrem que estão relacionadas ao ambiente em que ele se desenvolve: a família, a escola, o meio

social e econômico, a religião e mesmo as questões psicológicas. Neste sentido, o mesmo autor diz que a intervenção em orientação profissional deve proporcionar ao adolescente orientando um momento de reflexão, especialmente acerca do que está por trás da sua escolha.

Desta forma, a orientação profissional na sua forma mais abreviada assume-se como o ponto de partida para a elaboração e concretização de projetos profissionais, que podem ter como desenvolvimento a adaptação/readaptação ao trabalho, a qualificação profissional, o emprego e a sua manutenção (BARROS; ASSUNÇÃO, 2009).

Já nas pesquisas de Szajdenfisz (2008) a orientação vocacional trabalha com diversas técnicas que tem o objetivo de auxiliar o adolescente a assumir a situação que ele enfrenta. Ao compreendê-la, afirmam seus admiradores, que o adolescente pode chegar a uma decisão pessoal, autônoma e responsável, elaborando seus conflitos e ansiedades em relação ao futuro.

Contudo, Almeida et al. (2009) falam que no processo de orientação vocacional é analisado a identidade vocacional, e se faz necessário também eleger a identidade ocupacional, pois nessa etapa mais avançada do processo, a pessoa sabe o que fazer, de que modo, onde e à maneira de quem, enquanto que a identidade vocacional é uma resposta ao para que e ao por que da assunção dessa identidade ocupacional. Do mesmo modo, Costa (2007) fala que a orientação vocacional deve responder ao por que da escolha e está ligada aos modelos de identificação mais primitivos. Neste processo de orientação profissional os adolescentes têm a oportunidade de averiguar a possibilidade de uma escolha relativa.

Com essa orientação vocacional, o adolescente tem a possibilidade de fazer sua escolha com relação a uma área profissional, adiante, falaremos sobre as contribuições que a Psicopedagogia poderá oferecer para os adolescentes diante destas dificuldades em sua escolha profissional.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA EM RELAÇÃO À ESCOLHA PROFSSIONAL

A Psicopedagogia vem sendo uma área que está se destacando no conhecimento e práticas que viabilizem os processos de ensino e aprendizagem. Desta maneira, o Psicopedagogo poderá contribuir de maneira satisfatória no momento de decisão da escolha profissional do adolescente, para aqueles que de alguma maneira estão indecisos em sua carreira profissional.

Deste modo, a Psicopedagogia deve ser entendida como uma área interdisciplinar que pretende compartilhar as reflexões, pesquisas e atuação dos aspectos relacionados ao processo ensino/aprendizagem (ANDRADE, 1998). Assim, a Psicopedagogia, é uma nova área de atuação profissional, que tem como objeto de trabalho o processo de aprendizagem e suas dificuldades,

englobando vários campos de conhecimento, integrando-os e sintetizando-os (MENDEL; GODINHO, 2009).

Com tudo isso, o Psicopedagogo poderá fazer um assessoramento psicopedagógico juntamente com outros profissionais da instituição e praticar um trabalho em conjunto e satisfatório que possibilite ao adolescente um momento de reflexão sobre a carreira que deseja seguir.

Segundo o entendimento de Andrade (1998) a Psicopedagogia assume suas limitações e a partir da busca das respostas às indagações que se faz, não teme transitar por outras áreas, estabelecer parcerias, crescer e se multiplicar. A maioria das vezes caberá ao psicopedagogo marcar a falta e a probabilidade de convívio saudável com essa percepção aos seus clientes, e ele só poderá dar conta dessa tarefa se puder fazer isso consigo mesmo.

Do mesmo modo, o Psicopedagogo pode auxiliar na escolha profissional do adolescente com propostas significativas, trazendo profissionais que trabalham em áreas distintas e com isso, esses profissionais darem palestras sobre a profissão que exercem e assim, o adolescente vendo como é o trabalho daquele profissional fazer a sua escolha com mais precaução.

No entanto, o Psicopedagogo vai propor e auxiliar em projetos adequados às transformações educacionais, visando assim à descoberta e o desenvolvimento das capacidades do indivíduo, e, contudo, podendo contribuir para que os adolescentes sejam capazes de admirar o mundo em que vive e saber interpretá-lo e de nele ter condições e competência de fazer sua escolha profissional. De acordo com Pontes (2010) fala que a atuação psicopedagógica tem como apoio o pensar, a forma como o aprendente reflete e não propriamente o que aprende. É buscar compreender como eles utilizam os elementos do seu sistema cognitivo e emocional para aprender.

Sendo assim, nas pesquisas de Andrade (1998) fala que o Psicopedagogo deverá atuar junto com o cliente tentando resgatar sua energia interior que o diferencia das demais pessoas, e desta forma, favorecer situações em que o indivíduo possa se perceber e construir sua identidade, desenvolvendo assim sua autoestima. Dando continuidade ao trabalho, abordaremos a seguir a metodologia que foi utilizada, sendo, os participantes, os instrumentos, os procedimentos e as análises dos dados.

METODOLOGIA

O presente estudo pauta-se em um delineamento de levantamentos dos dados, de natureza qualitativa descritiva, tendo como objetivo primordial identificar as contribuições da Psicopedagogia no processo de escolha profissional do adolescente.

PARTICIPANTES

Participaram da presente pesquisa 40 adolescentes de uma escola pública da rede de ensino de João Pessoa/PB, sendo 20 estudantes do 1º ano do ensino médio. A maioria (13%) do sexo masculino, com idade entre 13 a 16 anos, e 20 estudantes do 2º ano do ensino médio com idade entre 15 a 19 anos, sendo a maioria (14%) do sexo feminino.

INSTRUMENTOS

Nesta pesquisa foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, com 9 perguntas, abertas e fechadas (ver apêndice A), tendo como finalidade de levantar dados que possibilitem compreender qual a concepção destes adolescentes diante das escolhas profissionais, os fatores que o influenciam, e as dificuldades encontradas. Além dessa entrevista, os participantes responderam a questões de natureza sociodemográfica com o fim de caracterizar a amostra, tais como: idade, sexo e escolaridade.

PROCEDIMENTO

O pesquisador responsável foi devidamente instruído sobre o procedimento de aplicação dos questionários, bem como os aspectos éticos defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS para pesquisa com seres humanos. Enfatizando o caráter voluntário, anônimo e confidencial dos participantes, tendo o seu direito de participante de desistir da pesquisa, caso sinta necessidade, sem acarretar em prejuízos pessoais.

Houve um contato com o diretor da escola, explicando os benefícios do desenvolvimento desta pesquisa e solicitando a autorização e participação dos estudantes. Após a autorização, foram estabelecidas datas para aplicação do questionário, sendo passados aos estudantes, na data firmada, os objetivos da pesquisa, sua relevância e caráter ético. Os estudantes também receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam o questionário de forma individual, em ambiente coletivo de sala de aula. O pesquisador ficou a disposição para eventuais dúvidas e esclarecimentos. O tempo médio para preenchimento do questionário foi de vinte minutos.

ANÁLISES DE DADOS

Para a averiguação do *Corpus* utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2004) com a participação de 2 juízes. Posteriormente, realizou-se a distribuição de frequência a fim de verificar os diferentes tipos de discursos entre as respostas dos alunos. Adiante são mostrados os resultados e as discussões encontrados no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram organizados de forma a identificar as contribuições do Psicopedagogo no processo de escolha profissional dos adolescentes.

Desta maneira, inicial, preliminar os resultados obtidos permitiram compreender que há uma possibilidade de uma pequena diferença entre as escolhas profissionais de ambos os anos, os resultados obtidos podem ser verificados na tabela a seguir:

Tabela 1 - Comparação entre as áreas de interesse entre os anos do ensino médio

Área de interesse	Anos	<i>f</i>
Saúde	1º ano	11
Saúde	2º ano	6
Outros	2º ano	6
Outros	1º ano	5
Humanas	2º ano	3
Humanas	1º ano	1

Fonte: Dados da pesquisa

Como podemos observar na Tabela 1, em relação à área de interesse os alunos do 1º ano, descreveram optar para a área da saúde apresentando radicais de intervalo entre $f = 11$ e do 2º ano $f = 6$. Quando perguntado o motivo pela escolha na área de interesse, ambas as turmas relataram identificação com a área pretendida, sendo atribuídas palavras no 2º ano com $f = 16$ (interesse; identificação e interesse próprio), e no 1º ano $f = 8$ (gostar; identificação e vontade). A fim de exemplificar tal discussão, transcrevem-se abaixo a fala dos participantes de ambas as turmas:

“Por que tenho vontade de cuidar das pessoas, pois me agrada, me faz feliz”
(Participante do 1º ano).

“Por que é uma área que me identifico mais” (Participante do 2º ano).

Assim, a maioria dos adolescentes desse grupo descreveu que se identificavam com a área de interesse, por que gostam de como os profissionais daquelas áreas trabalham e com isso, tem uma identificação com aquela profissão.

Também procurou-se observar se existe a influência familiar sobre a escolhas profissionais. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos, como pode ser observado na Tabela 2:

Tabela 2 - Influência familiar para a escolha profissional

Pressão nas escolhas	Anos	<i>f</i>
Não	1º ano	18
Não	2º ano	17

Fonte: Dados da pesquisa

Apenas uma pequena parte descreveu existir uma pressão por parte dos pais na escolha profissional $f = 2$ no 1º ano e no 2º ano $f = 3$. Quando perguntado se eles pretendiam seguir a profissão de um dos pais, as duas turmas disseram que não com $f = 19$ no 1º ano e $f = 17$ no 2º ano. Uma pequena parte relatou que pretendiam seguir a profissão de um dos pais, tendo uma $f = 3$ do 2º ano e $f = 1$ do 1º ano. E também foi indagado se os pais os orientavam em suas escolhas profissionais tendo um resultado positivo com $f = 19$ do 2º ano e $f = 18$ do 1º ano, com isso, no sentido de os pais orientarem nas escolhas que seus filhos pretendem seguir, eles estão fazendo o papel de pai, os orientando e não influenciando em suas escolhas.

Na pesquisa pôde-se observar que os adolescentes não sofrem influência familiar, discordando assim da literatura que nos diz que o adolescente em relação a sua escolha profissional sofre influências relacionadas ao ambiente em que estão inseridos: família, escola, o meio social, econômico e a religião (ALMEIDA; PINHO, 2008). Segundo os mesmos autores, falam que na maioria das vezes o jovem se sente forçado a seguir carreiras familiares pelo fato de sofrerem pressão por parte dos pais.

No entanto, buscou-se verificar se os adolescentes já tiveram uma experiência/vivência com alguma profissão. Encontrando uma pequena diferença entre os anos, como podemos observar na tabela a seguir:

Tabela 3 - Experiência/vivência em alguma profissão

Experiência/vivência	Anos	f
Não	1º ano	17
Não	2º ano	13
Sim	2º ano	7
Sim	1º ano	3

Fonte: Dados da pesquisa

Como podem ser observados na Tabela 3, em relação à experiência/vivência com alguma profissão os adolescentes do 1º ano, relataram não ter tido nenhuma experiência, apresentando radicais de intervalo entre $f = 17$ e do 2º ano $f = 13$. Também pode ser observado que os alunos do 2º ano tiveram alguma experiência/vivência com uma profissão, apresentando radicais de intervalo entre $f = 7$ e do 1º ano $f = 3$.

No entanto, Colombo e Prati (2011) falam das experiências de trabalho que são vividas pelos adolescentes de formas diferentes, assim, essas vivências dependem de vários fatores, abarcando características próprias do indivíduo, suas experiências e percepções, além do contexto em que este está inserido, contudo, as jornadas de trabalho intensas juntamente com os estudos podem ser fisicamente prejudiciais na adolescência, por envolverem rotinas pesadas e gerarem sobrecarga emocional.

Contudo, procurou-se averiguar se os adolescentes procuram ajuda de algum profissional de orientação vocacional. Não havendo nenhuma diferença significativa entre os anos, como podemos observar na Tabela 4:

Tabela 4 - Buscou ajuda de um profissional de orientação

Orientação Profissional	Anos	<i>f</i>
Não	1º ano	17
Não	2º ano	17
Sim	1º ano	3
Sim	2º ano	3

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado na Tabela 4, somente uma pequena parte relatou buscar ajuda de um profissional de orientação, sendo que, em ambas as turmas ocorreram uma coincidência nas respostas tendo $f=3$ do 1º ano e $f=3$ do 2º ano. Quando foi perguntado se na escola realizava algum trabalho em relação à orientação vocacional, em ambas as turmas relataram que não com $f=19$ do 1º ano e $f=12$ do 2º ano. Uma pequena parte relatou que havia um trabalho em relação a orientação vocacional com $f=8$ do 2º ano e $f=1$ do 1º ano.

Com os resultados obtidos na pesquisa relataram que os adolescentes não buscam ajuda de nenhum profissional de orientação, não usufruindo dos recursos da orientação vocacional assim, do que existe na literatura que nos diz que a orientação vocacional trabalha com diferentes técnicas que auxilia o adolescente a assumir a situação em que ele encara e com isso, o adolescente pode chegar a uma decisão autônoma e responsável, organizando seus conflitos e angústias em relação ao futuro (SZAJDENFISZ, 2008).

Portanto, procurou-se verificar como os adolescentes vêem o psicopedagogo na sua escolha profissional. Havendo uma visão otimista entre ambas as turmas, como podemos observar na Tabela 5 a seguir:

Tabela 5: Visão dos adolescentes a respeito da contribuição do psicopedagogo para a escolha profissional

Palavras atribuídas em relação ao psicopedagogo	Anos	<i>f</i>
Aconselhador	1º ano	18
Orientador	2º ano	12

Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se que a maioria dos participantes de ambas as turmas destacaram aspectos positivos em relação à atuação do psicopedagogo destacando palavras como: *f* = 18 no 1º ano e orientador *f* = 12 no 2º ano. A fim de exemplificar tal discussão segue algumas falas dos participantes em relação ao psicopedagogo:

“Me aconselhando se a profissão que vou escolher é algo de extrema importância e quais os fatores bons e ruins” (Participante do 1º ano).

“Informando as áreas, dando conhecimento sobre as áreas mais importantes de cada um” (Participante do 1º ano).

“Acho que de forma que possa nos ajudar a fazer a escolha certa” (Participante do 1º ano).

“Me orientando a seguir uma carreira que eu mesma queira, e sugerindo uma profissão que se adeque a minha personalidade” (Participante do 1º ano).

“Ajudaria a escolher minha profissão, dando orientações” (Participante do 2º ano).

“Aprimorando o conhecimento em alguns aspectos” (Participante do 2º ano).

“Mostrando como vou trabalhar na área” (Participante do 2º ano).

“Pode ajudar na auxilição na escolha de uma profissão” (Participante do 2º ano).

Desta forma, podemos perceber que houve um pensamento positivo pelos adolescentes em relação ao Psicopedagogo, demonstrando assim pelas suas falas que o Psicopedagogo poderá o auxiliar neste momento de decisão.

No entanto, uma pequena minoria atribuiu aspectos negativos em relação à contribuição do psicopedagogo atribuindo palavras como *f* = 2 (nenhuma forma, não) do 1º ano e *f* = 8 (não preciso de ajuda; não sei; não ajuda) do 2º ano. Nesse sentido, segue algumas falas dos participantes a fim de exemplificar tal discussão:

“Não acho que ele possa me ajudar, eu vou saber isso sozinho, ou melhor, já sei” (Participante do 1º ano).

“Não pode, pois não preciso de ajuda para isso” (Participante do 2º ano).

Contudo, esses adolescentes em algumas falas discordaram a respeito da Psicopedagogia, pois, demonstrando que não precisam de nenhum profissional que os ajudem na sua decisão de escolha. Desta forma, podemos perceber que de acordo com os resultados obtidos os adolescentes aceitam o Psicopedagogo de uma maneira favorável em sua decisão de escolha, relatando que o Psicopedagogo pode assim, o auxiliar em sua busca profissional. Contudo, isso pode ser confirmado com a literatura quando nos fala que o Psicopedagogo poderá atuar junto com o cliente resgatando assim suas forças internas diferenciando dos demais, desta maneira, favorecendo situações para o

indivíduo poder perceber e construir a sua identidade (ANDRADE, 1998). Adiante serão mostradas as considerações finais do trabalho, trazendo o que foi encontrado com a pesquisa, as limitações e as possíveis contribuições do Psicopedagogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deve dar o apoio que o adolescente necessita, sendo assim, o Psicopedagogo poderá fazer um assessoramento psicopedagógico juntamente com outros profissionais da instituição e praticar um trabalho em conjunto e satisfatório que possibilite ao adolescente um momento de reflexão sobre a carreira que deseja seguir.

A escolha profissional é um momento decisivo na vida de todo adolescente, e deve ser feita com muita atenção. E especialmente com o apoio da família, pois, é uma decisão difícil, acompanhada de muita incerteza. O adolescente vivencia uma grande mudança na sua vida, pois, está passando da fase da adolescência para a fase adulta, e com isso vem à responsabilidade de escolher uma carreira profissional que tenha sucesso, e com esta profissão ter uma situação financeira boa e passar a encarar a vida de maneira diferente. Sendo assim, a presente proposta do estudo contribuiu para a Psicopedagogia no entendimento das relações que interferem nesta fase da adolescência, período este marcado por diversos declínios.

Existe, no entanto, limitações no estudo em relação ao tempo para efetuação da pesquisa, assim como no interesse de ampliar a amostra. Contudo, os resultados obtidos podem indicar que é crescente o pensamento favorável em relação à atuação do Psicopedagogo, possivelmente, pelo fato do Psicopedagogo em sua atuação pode auxiliar no momento de decisão da escolha profissional do adolescente, para aqueles que de alguma maneira estão indecisos em sua carreira profissional. Além do mais, os resultados permitiram verificar que não houve diferenças em relação a áreas de interesse e as influências que interferem na busca pela escolha profissional em ambas as turmas. Porém, faz-se necessário verificar em estudos futuros, por exemplo, o quanto estas concepções influenciam em uma amostra maior de participantes, bem como, em diferentes anos, questões acerca do tema, aprofundamento no tempo e na realização de um estudo longitudinal para saber se realmente os sujeitos pesquisados seguiram com as suas escolhas profissionais.

PROFESSIONAL CHOICE IN ADOLESCENCE: CONTRIBUTIONS PSICOPEDAGOGICAL**ABSTRACT**

This article aims to research on the contributions of psychoeducator front adolescent career choice. 40 teens participated in the survey from a public school teaching João Pessoa/PB network, with 20 students of the 1st year of high school (n = 13) were male, aged 13-16 years and 20 students 2nd year of middle aged between 15 and 19 years teaching, the majority (n = 14) were female. Data collection used a questionnaire containing semi-structured interview questions 9. Students were approached individually by informed consent. For the investigation of the Corpus used the content analysis of Bardin (2004). The results showed that an increasing favorable thinking regarding the role of the educational psychologist in adolescents, no significant differences in relation to areas of interest and the influences that interfere with the pursuit of career choice in both classes. However, it is necessary to verify in future studies, for example, how these conceptions influence in a larger sample of participants, as well as in different years and questions about the topic.

Keywords: Professional Choice. Vocational Guidance. Education Psychology.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. E. S.; ALL'OSTA, A. J. S.; SIQUEIRA, A. C.; BELAVENUTA, C.; LIMA, D. A. L. e CARVALHO, T. P. **A Adolescência e a questão da escolha profissional**. 2009. Disponível em: <http://www.unifil.br/portal/hotsites2010/anais_IIIcongresso/apresentacao/arq04.pdf>. Acesso em: 20 de Maio de 2013.
- ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, Família e Escolhas: Implicações na Orientação Profissional. **Psic. Clin.** v. 20, n.2, p.173 – 184, 2008.
- ANDRADE, M. S. **Psicopedagogia clínica**: manual de aplicação prática para diagnóstico de distúrbios do aprendizado. 1. ed. São Paulo: Póluss, 1998.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004
- BARROS, P.; ASSUNÇÃO, E. Orientação Escolare Profissional em Adolescentes do 10º ano de Escolaridade. In: Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. **Anais eletrônico**. 2009. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t2/t2c35.pdf>>. Acesso em 02 de Maio de 2014.
- BORDÃO-ALVES, D. P.; MELO-SILVA, L. L. Maturidade ou Imaturidade na Escolha da Carreira: Uma Abordagem Psicodinâmica. **Avaliação Psicológica**. v. 7, n.1, p. 23-34, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v7n1/v7n1a05.pdf>>. Acesso em: 20 de Maio de 2013.
- BUENO, C. C. O. **Grupo de Orientação Profissional para jovens: Uma proposta fenomenológica**. 2009. 167 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Psicologia. PUC- Campinas, 2009.
- COLOMBO, G.; PRATI, L. E. **Adolescência e Trabalho: Maturidade para a Escolha Profissional, Habilidades Sociais e Inserção no Mercado de Trabalho**, 2011. Disponível em: <<https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/101/greice.pdf>>. Acesso em: 20 de Maio de 2013.
- COSTA, N. G. B. **A adolescência e escolha profissional a escuta de um impasse**. 2007. 140p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Belém, 2007.
- GONZAGA, L. R. V. **Relação entre vocação, escolha profissional e nível de stress**. 2011. 104p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de ciência da Vida. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2011.
- LARA, L. D. et al. O Adolescente e a Escolha Profissional: Compreendendo o Processo de Decisão. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**. v. 9, n. 1, p.57-61, 2005.

MENDEL, S. M.; GODINHO, L. B. R. **Resiliência: Aspectos Psicopedagógicos e Psicológicos**. Canoas – RS, 2009. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/119.pdf>>. Acesso em: 20 de Maio de 2013.

OLIVEIRA, W. A.; SILVA, J. L.; SILVA NETO, W. M. F. A Escolha Profissional na Adolescência: Motivações e Apontamentos para a Atuação em Psicopedagogia. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Paraná, **Anais eletrônico**. Paraná, 2009. p. 9287-9311. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3202_2149.pdf>. Acesso em: 20 de Maio de 2013.

PONTES, I. A. M. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. **Rev. Psicopedagogia**. v. 27, n. 84, p. 417-27, 2010.

PRIMI, R.; MUNHOZ, A. M. H.; BIGHETTI, C. A.; NUCCI, E. P.; PELLEGRINI, M. C. K.; MOGGI, M. A. Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 13, n. 3, p. 451-463, 2000.

RODRIGUES, A. C. L.; BORMIO, S. N. G. Escolha Profissional: Tarefa Complexa na Adolescência? In: Simpósio Internacional de Educação, 2., 2008, Bauru, SP. **Anais eletrônico**. Bauru – SP, 2008. p. 2- 17. Disponível em: <http://www.usc.br/biblioteca/pdf/sie_2008_psic_arti_escolha_profissional_tarefa_complexa.pdf>. Acesso em: 20 de Maio de 2013.

SPARTA, M. O Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. v. 4, n.1/2, p. 1-11, 2003.

SZAJDENFISZ, B. M. **O Adolescente e suas Escolhas: Contribuições da Psicanálise para a Escolha Profissional**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.uva.br/mestrado/dissertacoes_psicanalise/17_BELA_MALVINA_SZAJDENFISZ-dissertacao_para_encadernar_bela_malvina.pdf>. Acesso em: 20 de Maio de 2013.



Universidade Federal da Paraíba
 CE – Departamento de Psicopedagogia
 Núcleo de Estudos do Desenvolvimento Humano, Educacional e
 Social
 58051-900 João Pessoa, PB – BRASIL

E-mail: Juliana.2006.juliana@hotmail.com

CARTA DE APRESENTAÇÃO

João Pessoa, 10 de junho de 2014.

À Coordenação

Prezado(a) Coordenador(a),

Estamos realizando uma pesquisa em João Pessoa com adolescentes do ensino médio. O objetivo é identificar as contribuições do Psicopedagogo no processo de escolha profissional do adolescente. Este projeto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a formação no curso de bacharelado em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Sua execução recebe a orientação do(a) prof(a). Adriana de Andrade Gaião e Barbosa, do Departamento de Psicopedagogia, da mesma instituição de ensino.

Vale ressaltar que em todas as fases do desenvolvimento do projeto a identificação dos participantes será preservada, garantindo seu anonimato. A coleta dos dados buscarão comprometer minimamente as atividades da instituição. Em troca, colocamo-nos à disposição para esclarecer acerca de nossos achados, contribuindo com o conhecimento do grupo participante.

Lembrando que, seguindo o disposto nas resoluções 466/12 e 251/97, do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar a autorização dos participantes, por meio de assinatura do *termo de consentimento livre e esclarecido*, que ocorrerá durante o processo de realização do estudo. Em todos os casos, asseguramos o caráter voluntário e, mais uma vez, o anonimato da participação.

Certos de contar com sua valiosa contribuição, agradecemos desde já, colocando-nos à sua inteira disposição no endereço eletrônico acima especificado.

Juliana Silva de Sousa nascimento
 Aluno responsável

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

Prof Orientador

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 Adriana Gaião e Barbosa
 Coordenadora do NEDESP
 Mat: 1723590

Recebido
 10/06

APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa



Universidade Federal da Paraíba
 Centro de Educação
 Curso de Psicopedagogia
 Departamento de Psicopedagogia

Questionário:

Dados pessoais:

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Escolaridade: 1º Ano () 2º Ano ()

Escola: Pública ()

Privada ()

1. Qual a área de seu interesse?

- Saúde ()

- Educação ()

- Exatas ()

- Humanas ()

- Artes ()

- Outros () _____

2. Porque você escolheu essa área?

3. Você pretende seguir a profissão de um de seus pais?

- Sim ()

- Não ()

4. Você já teve alguma experiência/vivência com alguma profissão?

5. Seus pais buscam orientar na escolha profissional?

- Sim ()

- Não ()

6. Seus pais fazem pressão para uma escolha de preferência deles?

- Sim ()

- Não ()

7. Você já buscou a ajuda de um profissional de orientação?

8. Na escola que você estuda realiza algum trabalho em relação à orientação vocacional?

- Sim ()

- Não ()

9. A Psicopedagogia vem sendo considerada como uma área que se destaca no conhecimento e práticas que viabilizem os processos de ensino e aprendizagem. Como a Psicopedagogia pode lhe ajudar nesta escolha profissional?

Anexo A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa é sobre A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICA e está sendo desenvolvida por JULIANA SILVA DE SOUSA NASCIMENTO, aluna do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a. Dr^a ADRIANA DE ANDRADE GAIÃO E BARBOSA.

O objetivo geral do estudo é IDENTIFICAR AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL DO ADOLESCENTE, especificamente: 1) CONHECER OS FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ADOLESCENTES; 2) VERIFICAR COMO O PSICOPEDAGOGO PODE CONTRIBUIR NA ESCOLHA PROFISSIONAL DA AMOSTRA EM QUESTÃO; 3) COMPARAR AS ÁREAS DE INTERESSE DOS ADOLESCENTES, A SUA VIVÊNCIA/EXPERIÊNCIA COM ALGUMA PROFISSÃO EM RELAÇÃO AOS ANOS.

A finalidade desta pesquisa é compreender como o Psicopedagogo poderá contribuir na escolha profissional do adolescente.

Solicitamos a sua colaboração para responder o QUESTIONÁRIO (com duração média de 20 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis para a saúde dos participantes.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

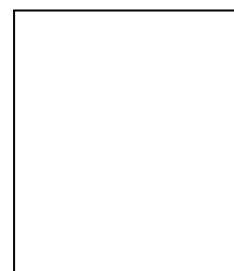
Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Eu, _____, com idade _____ aceito participar da presente pesquisa sobre A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICA, que tem o objetivo de IDENTIFICAR AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL DO ADOLESCENTE. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma cópia deste documento.

Obs: prometo rubricar na página seguinte do TCLE.

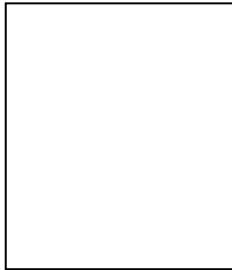


João Pessoa, ____ de _____ de 2013.

Impressão dactiloscópica

Assinatura do menor/responsável legal

Assinatura do Participante da Pesquisa



Impressão dactiloscópica

Assinatura do pesquisador

Contato com o Pesquisador Responsável: 9359-9767

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Juliana Silva de Sousa Nascimento, telefone: 9359-9767 ou para o Comitê de ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - H-LW - 4^o andar. Cidade Universitária. Bairro: Castelo Branco – João Pessoa – PB. CEP: 58059 -900.

Email: comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I – fone: 32167964

AGRADECIMENTOS

Á Deus, quando algumas vezes, sentindo-me desacreditada e perdida nos meus objetivos, ideais ou minha pessoa, me fez vivenciar a delicia de me formar.

Aos meus queridos pais, Valdemar Sousa e Maria José, que sempre me apoiaram e me incentivaram nos estudos para que eu pudesse realizar os meus sonhos.

Ao meu esposo Isaías Nascimento que nas horas difíceis sempre me apoiou e me incentivou para que eu pudesse seguir com os meus objetivos.

A minha orientadora Adriana de Andrade Gaião e Barbosa, por suas orientações e contribuições para o meu trabalho.

Á professora Viviany Pessoa, que no momento que eu mais precisei de um apoio, ela me deu uma palavra de incentivo para continuar o meu trabalho.

Aos meus amigos que estiveram presentes em minha trajetória acadêmica: Duan Almeida, Renata Cristina, Margarete Costa, Maria da Guia.

A minha amiga Valcilea Felix que me ajudou bastante no meu trabalho.

Á todos os meus amigos do curso de Psicopedagogia que de alguma maneira contribuíram na minha vida acadêmica.

Obrigada á todos!

JULIANA SILVA DE SOUSA NASCIMENTO

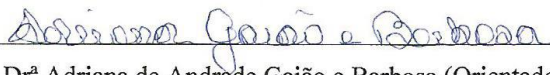
A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: contribuições psicopedagógicas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

Aprovado em: 12 / 08 / 2014 .

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Viviany Silva Pessoa (Membro)

Universidade Federal da Paraíba